

## Axé paulista

*Sindicato dos Bancários educa crianças na rua*

Desde a segunda-feira passada, seis duplas compostas por psicólogos, sociólogos e artistas plásticos, entre outros profissionais, percorrem com regularidade o mesmo itinerário: ao meio-dia passeiam pelo Largo São Bento, às 14 horas circulam no Vale do Anhangabaú, às 15 horas andam na Praça da Sé. Esquadrinham as 32 ruas e praças situadas no chamado triângulo do centro velho da cidade. Seu trabalho é

crianças. Para isso, usa a metodologia testada pelo Projeto Axé, em Salvador. Depois de abordar e estabelecer vínculos com as crianças, os educadores organizam uma programação desenvolvida na própria rua. "Serão atividades culturais, esportivas, lúdicas", explica a psicóloga Maju Azevedo, uma das coordenadoras do grupo. "Além disso, estamos preparados para auxiliá-las em qualquer questão jurídica", diz a estagiária de direito Adriana Cardoso. O objetivo é fazer com que elas retornem para suas famílias ou possam encontrar uma substituta. Ou, no caso dos mais crescidos, a idéia é estimulá-las a iniciar uma vida autônoma.

Outras entidades foram chamadas a participar. Algumas declinaram. "Temos diferenças metodológicas", ressalva

Marco Antonio Papp, um dos coordenadores da Pastoral do Menor, que prefere continuar com os métodos tradicionais, já desenvolvidos há vinte anos, como a casa de acolhida mantida na Sé. Por sua vez, o SOS Criança, ligado à Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social, quer ver os resultados do Travessia antes de se manifestar a respeito.

O SOS também tem novidades. Lançou, no final de maio, o programa "Criança Legal", cujo principal item é a cédula de 1 "legal". Ela permite aos menores de rua abrir uma conta no SOS, com direito a talão de cheques e tudo. Os paulistanos ganharão as tais cédulas dos patrocinadores, como a rede de postos de gasolina Hudson, e devem doá-las às crianças. É um chamariz para atraí-las ao SOS. Uma vez lá, os menores são convidados a integrar-se a vários programas educacionais, de lazer e de cuidados com a própria saúde. A adesão a essas atividades aumentará seu "saldo bancário". Participar de um curso de computação, por exemplo, rende 30 legais. "Com isso, elas poderão pagar lanches extras e passeios", explica Paulo Sapienza, coordenador do SOS. ■



Adriana e Maju, do Travessia: 250 menores. Ao lado, o "legal" do SOS: lanches e passeios



travar contato e promover atividades educacionais com os meninos e meninas de rua que moram nesse território — ou seja, não têm casa. Trata-se do primeiro programa posto em ação pela Fundação Projeto Travessia, criada em novembro do ano passado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo.

O sindicato conseguiu parceiros para garantir um orçamento que bate na casa dos 700 000 reais. Entre as adesões de peso destacam-se o Banco de Boston e o Grupo Vicunha. O Travessia ainda corre atrás de outros apoios, casos do Mappin e Votorantin, cujas sedes ficam igualmente no centro. Nesta primeira fase, a entidade pretende trabalhar com até 250

# A Cama

Royal Auping

- 1º Prêmio de Design - Alemanha 95
- 1º Prêmio de Design - Holanda 95
- 1º Prêmio de Design - Comunidade Européia 95
- 1º Prêmio Excelência de Conforto - Inglaterra 95



Sommier de malha metálica com contraressão progressiva.



Colchão articulável com áreas de conforto e ventilação interna. Anti-alérgica, anti-açúcar. Sistema de higiene e climatização. Até 4 motores programáveis com controle remoto. Medidas personalizadas.



Móveis com design exclusivo.



Sistema adaptável a qualquer cama.

## auping

IMPORTAÇÃO EXCLUSIVA DA HOLANDA  
Show room e Central de Distribuição para o Brasil:  
R. Estados Unidos, 1284 - CEP: 01427-001  
São Paulo - SP  
tel.: (011) 280 1847 • 280 6555 • 853 4872

